

Diferentes tipos de vistos para entrar na Nova Zelândia

Meta Description: *Entre os diferentes tipos de vistos para entrar na Nova Zelândia estão o de turismo, de trabalho e para empreendedores.*

Você está interessado em visitar, estudar, investir ou trabalhar nesse lindo pedaço da Oceania? Então é importante saber com detalhes quais os tipos de vistos para entrar na Nova Zelândia. Afinal, estar com a documentação legalizada renderá a certeza que seu sonho será realizado com sucesso.

A boa notícia é que o país é considerado menos burocrático nesse assunto se comparado à vizinha Austrália e aos Estados Unidos, por exemplo. Outra questão positiva é que o Brasil possui uma ótima relação com o governo neozelandês.

No entanto, cada solicitação de visto possui suas particularidades, o que envolve documentos específicos e certos requisitos. Sendo assim, o postulante ao visto na Nova Zelândia deve conhecer cada um deles para encontrar aquele que melhor se encaixa com suas necessidades.

Visto de turismo

Entre os principais tipos de vistos para entrar na Nova Zelândia, sem dúvida alguma, o de turismo é o mais procurado.

Para os cidadãos brasileiros, a questão é totalmente favorável, já que o Brasil tem um acordo de isenção de visto de turismo com a Nova Zelândia. Ou seja, os portadores de passaporte brasileiro podem visitar o país da Oceania sem a necessidade de visto em viagens com até 90 dias de duração.

A partir do dia 1 de outubro de 2019, o governo neozelandês liberou a emissão de um documento chamado Autorização de Viagem Eletrônica, o NZeTA (New Zealand Electronic Travel Authority). O trâmite é dirigido para os visitantes dos países que se encaixam no chamado Visa Waiver Countries (Países com Isenção de Visto), onde está o Brasil.

Isso significa que o viajante brasileiro poderá fazer sua solicitação para entrar na Nova Zelândia de forma online, seja por meio do aplicativo NZeTA ou pelo [site do governo](#) designado para o processo. O custo é de 9 dólares neozelandeses através do app e 12 dólares via site. O certificado é enviado ao e-mail do solicitante em PDF.

Com o NZeTA, além do turismo, o visitante poderá também fazer algum curso de curta duração no país, desde que se encaixe no intervalo máximo de 3 meses. Por outro lado, o NZeTA não dá direito a qualquer atividade profissional remunerada.

A autorização eletrônica não anula a necessidade do turista em cumprir algumas condições de entrada no país. São elas:

- ✓ Passaporte válido;

- ✓ Passagem de volta, com data de retorno dentro de 90 dias;
- ✓ Comprovante de reserva de hotel ou endereço da hospedagem;
- ✓ Comprovação financeira de NZ\$ 1.250,00 por mês;
- ✓ Cartão de Chegada de Passageiro da Nova Zelândia preenchido, que declare as boas condições de saúde e de bom caráter.

É importante frisar ainda que o turista precisa pagar, antes da viagem, uma taxa chamada IVL (International Visitor Conservation and Tourism Levy). O valor é de de 35 dólares neozelandeses.

Tanto o NZeTA quanto o IVL possuem validade de 2 anos, com direito a múltiplas entradas na Nova Zelândia dentro desse intervalo de tempo.

Visto de estudo com possibilidade de trabalho

Esse tipo de visto para entrar na Nova Zelândia cresceu bastante entre os estudantes brasileiros nos último anos. No entanto, quem deseja fazer um curso com duração de até 90 dias pode solicitar sua entrada no país através do NZeTA, conforme citado anteriormente. Isso, claro, se o curso se encaixar nas exigências prévias do governo local.

Para cursos com maior tempo de duração, é preciso solicitar um visto de acordo com a necessidade. O mais comum é o Fee Paying Student Visa. Essa categoria abrange estudantes de high school, inglês (intercâmbio), curso técnico e programas universitários. Sua validade é proporcional ao período pago pelos estudos, com vigência máxima de 4 anos.

Um dos motivos da escolha da Nova Zelândia pelos brasileiros é a chance de trabalhar para arcar com as despesas. Isso é válido para matriculados em escolas da categoria 1, em que o curso deverá ser de período integral e ter duração mínima de 14 semanas.

A legislação local libera até 20 horas semanais de trabalho (part-time) durante o período de estudos e até 40 horas semanais (full-time) durante as férias. Nesse último caso, apenas para alunos matriculados em cursos com duração superior a 12 meses.

Visto de trabalho

Há vários tipos de visto de trabalho para a Nova Zelândia. Entretanto, aquele com maior probabilidade de ser emitido é a partir de uma oferta real de emprego. Assim como em outros países, a empresa deve comprovar ao governo o motivo pelo qual um estrangeiro deva ser contratado, e não um neozelandês.

Esse caminho está diretamente relacionado aos segmentos de mercado os quais o país não possui mão de obra que consiga suprir a necessidade do mercado. Então, por consequência, necessita buscá-la fora.

Aqueles que se encaixam em uma lista de profissões em alta demanda podem fazer uma manifestação de interesse para o Skilled Migrant Category Resident Visa.

Visto de trabalho temporário

De acordo com o site oficial do governo da Nova Zelândia, no que diz respeito à imigração no país, o visto de trabalho temporário tem passado por mudanças. Isso vale tanto para os empregadores quanto para os trabalhadores.

As mudanças estão relacionadas com a maneira a qual os empregadores recrutam alguns estrangeiros para o trabalho temporário. Essas alterações passaram a ser introduzidas em etapas e serão totalmente implementadas em 2021.

Um dos motivos da ação visa introduzir um novo visto de trabalho temporário que substitua seis vistos laborais existentes atualmente.

Visto de trabalho temporário nas férias

O Working Holiday Visa é mais um tipo de visto para entrar na Nova Zelândia que gera certo interesse. O país tem acordos de planos de férias com muitas nações, o que inclui o Brasil.

O visto de trabalho para férias está disponível para jovens, geralmente com idades entre 18 e 30 anos. Eles permitem que o postulante viaje e trabalhe na Nova Zelândia por até 12 meses.

Um dos requisitos básicos é ter dinheiro suficiente para pagar uma passagem de volta e pelo menos 4.200 dólares neozelandeses para viver durante a permanência no país. Outro requisito é estar realmente em viagem de férias, sem a presença de filhos, e com o trabalho como uma intenção secundária. Casais precisam de um visto para cada pessoa.

Além disso, o interessado deve fazer sua inscrição online no Departamento de Imigração da Nova Zelândia, já que o programa é bastante concorrido.

Visto para empreendedores

Essa é uma alternativa para quem deseja empreender no país, o que inclui montar uma empresa. O visto a ser solicitado nesse caso é o Entrepreneur Work Visa. Após 3 anos de presença no mercado, há a possibilidade de requerer a residência permanente.

Entre as exigências estão dispor de um plano de negócio detalhado e algo em torno de 100 mil dólares neozelandeses para investir. Há incentivos para empresas nos ramos de inovação e alta tecnologia.

Mesmo com o aporte disponível, ainda é necessário preencher alguns requisitos pontuais para a conquista do visto.

Visto de trânsito

Essa situação ocorre quando um viajante está em trânsito pela Nova Zelândia. Ou seja, quando há necessidade de fazer uma conexão no país, sendo ou não a Nova Zelândia o seu destino final. O NZeTA passa a ser necessário aos brasileiros que se encaixam nessa situação.

O mesmo vale caso o viajante seja um passageiro de um cruzeiro que vá passar pelo país. Ou se está voando para a Nova Zelândia para iniciar um passeio em um navio a partir de lá.

E aí, gostou do nosso artigo? Então comente ou deixe seu like.

Caso você tenha alguma outra dúvida quanto aos tipos de visto para entrar na Nova Zelândia, deixe aqui sua pergunta. E continue a acompanhar nossos textos sobre o assunto.